

MUNDORAMA

VOLUME 3

JANEIRO - DEZEMBRO

2009

OS TEMAS DA NOSSA AGENDA

OPINIÃO & CONJUNTURA

Américas, Europa, Ásia e África,
Economia, Política & Segurança
Internacional, Política Externa
Brasileira, Estado da Arte...

SERVIÇO

EVENTOS & BIBLIOTECA

Seleções de pós-graduação, cursos,
seminários, workshops e ofertas de bolsas de
estudos no exterior na área de RI - Revista
Brasileira de Política Internacional,
Meridiano 47, séries documentais...



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
LABORATÓRIO DO INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

www.mundorama.net

**Volume 3 - No. 18 - Fevereiro -
2009**

Table of Contents

João Almino: As duas Américas de Joaquim Nabuco	1
Periódicos da Semana	2
Reversões na política energético-ambiental estadunidense: Do estado de laissez-faire ao green enforcement, por Patrícia Nasser de Carvalho e Elói Martins Senhoras	3
Periódicos da Semana	4
Relações Internacionais como Ciência	5
Globalização e Corrupção, por Marco Cepik, Helena Jornada & Luiza Schneider	6
Uma política de defesa nacional, por João Fábio Bertonha	7
A Reforma do Sistema Financeiro Internacional: uma questão de política internacional, por Gunther Rudzit & Otto Nogami	8
O fechamento da prisão de Guantánamo e os desafios da nova política externa estadunidense, por Júlia Faria Camargo & Eloi Martins Senhoras	9
O Caminho Rosa das Índias e o Terrorismo Afetivo em Mumbai, por Paulo Antônio Pereira Pinto	10
Colômbia 2010: Guerra, Paz e Eleições, por Luiz Antônio Gusmão	11
Crise Econômica Global e os Riscos da Escalada do Protecionismo para os Países em Desenvolvimento, por Henrique Zeferino de Menezes	12
Periódicos da Semana	13
Eleições europeias: um Parlamento Europeu forte atrai os eleitores?, por Olivier Costa	14
Inovação metodológica sobre a crise financeira internacional: Keynes visita Beijing, por José Ribeiro Machado Neto	15
Evento - Fundação Estudar concede bolsas de graduação e pós-graduação no exterior	16
Estados Unidos: o desequilíbrio entre os poderes, por Virgílio Arraes	17
Boletim Meridiano 47 - No. 103 - Fevereiro/2009	18
Boletim Mundorama - No. 18 - Fevereiro/2009	19

João Almino: As duas Américas de Joaquim Nabuco

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

O diplomata João Almino publicou, no último número do periódico Luso-Brazilian Review, artigo sobre o pan-americanismo de Joaquim Nabuco. O acesso ao trabalho é dado pelo portal MUSE.

The Earthenware and the Iron Pot: Nabuco's Utopia for the two Americas

[João Almino \(mais...\)](#)

Periódicos da Semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

- [Luso-Brazilian Review \(Muse\)](#)
- [The International Journal of Human Rights \(IngentaConnect\)](#)
- [Journal of International and Area Studies \(Proquest\)](#)
- [Journal of Cold War Studies \(MIT Press\)](#)
- [Journal of Democracy \(Muse\)](#)
- [The World Economy \(IngentaConnect\)](#)
- [JCMS: Journal of Common Market Studies \(Wiley\)](#)
- [The Hague Journal of Diplomacy \(IngentaConnect\)](#)
- [International Studies Perspectives \(Wiley\)](#)
- [International Studies Perspectives \(IngentaConnect\)](#)
- [Comparative Political Studies \(Sage\)](#)
- [Journal of International Business Studies \(IngentaConnect\)](#)

Reversões na política energético-ambiental estadunidense: Do estado de laissez-faire ao green enforcement, por Patrícia Nasser de Carvalho e Elói Martins Senhoras

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

O meio ambiente deixou de ser um assunto de natureza doméstica de caráter puramente tecno-cêntrico e passou a ser de interesse internacional com um caráter também eco-cêntrico, sendo contemplado nos programas políticos dos Estados bem como no âmbito da sociedade internacional, ensejando a proliferação de vários tratados e convenções internacionais.

O crescimento do número de regimes internacionais ambientais demonstra que na integração do sistema-mundo existe um genuíno caráter geopolítico nos acordos e normas internacionais que pressupõe compromissos transfronteiriços dos Estado-Nações referentes à sustentabilidade do meio ambiente nas escalas nacional e global advindos do crítico período histórico de crise ambiental atual. ([mais...](#))

Periódicos da Semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

- [Revista Brasileira de Ciências Sociais \(Scielo\)](#)
- [Economía \(Muse\)](#)
- [International Theory \(Cambridge\)](#)
- [European Union Politics \(Sage\)](#)
- [Comparative Strategy \(Ebsco\)](#)
- [Contemporary Economic Policy \(Proquest\)](#)
- [Security Studies \(InformaWorld\)](#)
- [Global Environmental Politics \(Muse\)](#)
- [European Review of History \(Ebsco\)](#)
- [Cooperation and Conflict \(Sage\)](#)
- [French History \(OUP\)](#)
- [Peace & Conflict \(Proquest\)](#)
- [Histoire social/Social history \(Muse\)](#)
- [Survival \(InformaWorld\)](#)
- [Human Rights Quarterly \(Muse\)](#)
- [Latin American Perspectives \(Sage\)](#)
- [European Economic Review \(Proquest\)](#)
- [The Journal of Economic History \(Cambridge\)](#)
- [Transition \(Muse\)](#)
- [The International Studies Review \(IngentaConnect\)](#)
- [Journal of Cold War Studies \(Muse\)](#)
- [International Journal of Middle East Studies \(Cambridge\)](#)

Relações Internacionais como Ciência

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

O campo de conhecimento das Relações Internacionais, como disciplina acadêmica, pode ser considerado uma ciência? Essa é uma pergunta que por muito tempo assombrou acadêmicos. Nos anos 1950, no auge do *behaviorism*, por exemplo, acreditava-se que a aproximação ao modelo dedutivo-nomotético era o caminho para se conseguir esse status. Uma grande herança desse período é o debate entre [Hedley Bull](#) e [Morton Kaplan](#) na *World Politics*, o primeiro defendendo uma abordagem tradicional ao campo e o segundo uma abordagem mais dedutiva-nomotética. Após essa época, os debates epistemológicos ganharam força no campo, e o artigo de Nuno Monteiro e Keven Ruby, advogando uma prudência fundacional, no último número da *International Theory* é mais uma contribuição nesse sentido.

[IR and the false promise of philosophical foundations](#)

Nuno P. Monteiro and Keven G. Ruby

International Theory (2009), 1:15-48 ([mais...](#))

Globalização e Corrupção, por Marco Cepik, Helena Jornada & Luiza Schneider

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

Um dos primeiros atos do presidente Barack Obama foi restringir os salários dos executivos das empresas que receberam ajuda do governo federal. Na atual crise econômica mundial, marcada por tantos escândalos de corrupção no mundo corporativo, em países tão diversos quanto a Alemanha, China e Estados Unidos, bem como por certa falência moral dos governos do neoliberalismo à islandesa, vale lembrar dos vínculos estruturais entre corrupção e globalização. Afinal, a expansão do espaço de atuação lícita e ilícita dos agentes econômicos e políticos traduz uma das lógicas modernas mais importantes e pervasivas. Os três tipos ou dimensões de poder que viabilizaram este processo foram, justamente, a persuasão, a coerção e a corrupção (que Arrighi - 1996 - associou ao uso estratégico dos meios de pagamento, ou seja, ao dinheiro). [\(mais...\)](#)

Uma política de defesa nacional, por João Fábio Bertonha

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

Como alguém que, nos últimos anos, tem pedido insistentemente a formulação de uma Política Nacional de Defesa (PND) que servisse de guia para as políticas públicas na área, só posso ficar extremamente satisfeito com a publicação do dito documento, pelo governo federal, em dezembro do ano passado. No presente artigo, pretendo comentá-lo, mas não me preocuparei em resumir o documento e nem discutirei as implicações para cada força ou seus detalhes. O que me interessa, acima de tudo, é examinar seus aspectos gerais, positivos e negativos, e discutir a sua aplicabilidade.

As premissas do documento me parecem corretas. Defesa, no Brasil, sempre foi um assunto ignorado e/ou marginalizado, especialmente entre os civis. Para a esmagadora maioria da população, a hipótese de uma guerra é quase zero e não valeria a pena, portanto, gastar tempo e energia a respeito. Além disso, dadas as lembranças da ditadura militar, quaisquer referências ao assunto, especialmente na Academia, soavam mal e isso colaborava para tornar o tema exclusividade militar e no final da fila da agenda nacional.

[\(mais...\)](#)

A Reforma do Sistema Financeiro Internacional: uma questão de política internacional, por Gunther Rudzit & Otto Nogami

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

A crise que assola a economia mundial pela primeira vez, depois de 1929, em proporções inimagináveis, tem sido tratada praticamente só como um fenômeno econômico-financeiro, quando na verdade, ao contrário do que postulam muitos analistas, também é intrinsecamente um fenômeno político.

Algumas explicações para esta crise já foram aqui levantadas. Logo em outubro tivemos boas explicações sobre a origem dos problemas na economia americana com os títulos subprime, seus desdobramentos e possíveis cenários, muito bem colocados por Minillo (2008), ou pela excelente análise por parte de Machado Neto (2008) chamando a atenção de que nenhum país está a salvo de perdas cambiais advindas das turbulências monetárias. Assim como Torres (2008) destacou que, pela primeira vez, ela teve origem no centro do sistema capitalista, e não na periferia. É justamente por essa característica que a discussão até agora tem sido praticamente a de restaurar a confiança no mercado, mas está claro que a arquitetura financeira internacional precisa mais uma vez ser reconstruída. [\(mais...\)](#)

O fechamento da prisão de Guantánamo e os desafios da nova política externa estadunidense , por Júlia Faria Camargo & Eloi Martins Senhoras

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

A política de segurança e defesa de um país enquadra-se em um campo estratégico de política pública que é responsável pela manutenção da autonomia e do interesse nacional por meio de um estado contínuo que conforma a segurança e atos isolados que conformam a defesa. Embora a reformulação nas concepções estratégicas da política externa de segurança e defesa dos Estados Unidos ainda não tenha passado por transformações na gestão Obama, a introdução de uma série de condicionantes à limitação do poder duro é o indicativo do início da reversão das principais políticas de segurança nacional do governo Bush desde 2002.

Diferente do unilateralismo de políticas duras adotadas durante as duas gestões do governo Bush, a discussão sobre a segurança nacional no governo Obama passa por inflexões claras, ao ressaltar que a vinculação de uma liderança responsável no mundo vincula-se à capacidade dos Estados Unidos projetarem um formato de idéias políticas ou princípios e valores que tenham conexão com aqueles compartilhados pela sociedade internacional. [\(mais...\)](#)

O Caminho Rosa das Índias e o Terrorismo Afetivo em Mumbai, por Paulo Antônio Pereira Pinto

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

Com engenho e arte, a nova novela da TV Globo - Caminho das Índias - tem prestado inestimável contribuição para apresentar, com olhos brasileiros, a realidade presente do país que faz parte de nosso imaginário, bastante cedo, desde que nós brasileiros começamos a estudar nosso "descobrimento", com a expansão marítima de Portugal, no século XVI.

Tendo vivido, há dois anos e meio, em Mumbai, Índia, tenho lido muitos textos locais e estrangeiros e assistido a diversos filmes sobre seus costumes locais. Confesso, no entanto, que só através de explicações, ora prestadas pelos personagens Tony Ramos e Lima Duarte, consegui entender certos aspectos da cultura e história indianas.

A primeira cena, do capítulo inicial da novela, parece estabelecer o tom e nível de clareza adotado pela autora e diretores. Aparece a cidade sagrada de Varanasi, com fundo musical da composição de Raul Seixas, "Há dez mil anos atrás". Daí, fica o sentimento de que a complexa realidade daquela civilização de milênios começa a ser explicada com simples versos brasileiros.

O fato de que atores conhecidos - como os mencionados acima - estão esclarecendo didaticamente fatos e costumes tão distintos, concede enorme credibilidade perante nosso público. Cenas de beijos e "amassos", sempre ao nosso gosto, estariam sendo propositalmente evitadas, como gesto de respeito às produções cinematográficas indianas, que, conforme será mencionado a seguir, não exibem afetividade excessiva. Sem dúvida, a novela contribuirá para o melhor entendimento dos brasileiros com respeito à história e costumes daquele país. ([mais...](#))

Colômbia 2010: Guerra, Paz e Eleições, por Luiz Antônio Gusmão

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

A última entrega unilateral de seis reféns, anunciada em dezembro passado pelas Farc e efetuada com discreto apoio operacional do Exército brasileiro nos primeiros dias de fevereiro de 2009, é um marco na atual conjuntura política da Colômbia.

Após um ano de sucessivas derrotas estratégicas e importantes baixas em sua estrutura de comando (dentre as quais destacam-se a morte de seu fundador, Manuel Marulanda, em maio, e o resgate de Ingrid Betancurt e mais onze reféns políticos, em agosto de 2008), o grupo guerrilheiro sinaliza sua disposição para iniciar negociações de paz. Com isso, deixa ao governo de Álvaro Uribe os custos de assumir a posição de intransigência, num momento em que suas vitórias militares o impelem a intensificar, em vez de diminuir, o cerco militar ao grupo. [\(mais...\)](#)

Crise Econômica Global e os Riscos da Escalada do Protecionismo para os Países em Desenvolvimento, por Henrique Zeferino de Menezes

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

As projeções feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) para o ano de 2009, no que se refere ao nível de crescimento econômico global e ao volume de comércio internacional não são nem um pouco otimistas. Os valores projetados pelos técnicos da instituição adquirem uma roupagem ainda menos agradável quando analisados dentro de um quadro histórico recente, ou seja, quando comparados com anos anteriores. De acordo com o World Economic Outlook Update, de novembro de 2008, no ano corrente, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) mundial não ultrapassará a marca de 2,2%, enquanto que o volume de bens e serviços comercializados mundialmente terá crescimento de apenas 2,1%. Essa desaceleração dá continuidade a um processo iniciado já em 2008, ano em que o PIB mundial registrou crescimento de apenas 3,7%, enquanto o volume de comércio, que registrava taxas de crescimento elevadas, não ultrapassou 4,6%. Nesse sentido, e confirmando-se as projeções, assistiremos a ruptura de um período que pode ser considerado de crescimento razoável e estabilidade econômica geral. Entre 2003 e 2007, por exemplo, o crescimento do PIB mundial manteve-se em taxas consideráveis, registrando 3,6%, 4,9%, 4,5%, 5,1% e 5,0%. Por sua vez, o crescimento do fluxo de comércio de bens e serviços alcançou marcas como 10,4% e 9,4% nos anos de 2004 e 2006. [\(mais...\)](#)

Periódicos da Semana

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

- [Dados \(Scielo\)](#)
- [Journal of African Economies \(Oxford\)](#)
- [The Law and Practice of International Courts and Tribunals \(IngentaConnect\)](#)
- [World Economy \(Wiley\)](#)
- [International Politics \(Proquest\)](#)
- [Journal of Interdisciplinary History \(MIT Press\)](#)
- [History of Political Economy \(Duke Journals\)](#)
- [International Journal on World Peace \(Proquest\)](#)

Eleições europeias: um Parlamento Europeu forte atrai os eleitores?, por Olivier Costa

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

Na perspectiva das eleições europeias de junho de 2009, as autoridades e os serviços do Parlamento Europeu (PE) já se mobilizam para divulgar aos cidadãos a amplitude e as virtudes de sua ação. Aqui se encontra um dos traços mais singulares das eleições europeias, ao qual as campanhas sempre atribuíram uma tripla dimensão. Elas tratam em primeiro lugar - mas de maneira freqüentemente acessória - do balanço e do programa dos partidos e dos candidatos. Elas se articulam, em segundo lugar, em torno de considerações de política interior: como outras eleições consideradas de "segunda ordem", as eleições europeias são um teste de popularidade para o governo e uma tribuna privilegiada para a oposição e as formações políticas "contrárias à ordem estabelecida". Por fim, essas campanhas consistem em uma apresentação do Parlamento Europeu e suas atividades. Essa missão pedagógica não apenas faz parte da dinâmica dos serviços da assembléia e dos órgãos nacionais encarregados da campanha pública como é também assegurada pelos candidatos, pelos partidos e grupos parlamentares do PE, que consagram uma grande parte de seus recursos às ações de pedagogia e de mobilização dos eleitores. Todos esses discursos institucionais insistem enfaticamente nos poderes e na influência do Parlamento sobre as atividades da União, a fim de dar sentido ao escrutínio e de lutar contra o abstencionismo crescente que o afeta. [\(mais...\)](#)

Inovação metodológica sobre a crise financeira internacional: Keynes visita Beijing, por José Ribeiro Machado Neto

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

John Maynard Keynes (1883-1946), súdito britânico, nasceu em plena era vitoriana (1832-1901) e alcançou também a era eduardiana (1901-1914), cujo esplendor britânico – uma recente consequência da segunda Revolução Industrial – se faria presente em todos os quadrantes da civilização contemporânea. Dele, Keynes absorveu todas as facilidades para forjar, mais tarde, com êxitos subjetivos para a moderna economia. Esta, auxiliada pela matemática, filosofia e por outras ciências haveria de promover transformações e, ao mesmo tempo, substituições no pensamento econômico clássico, até então hegemônico nas relações entre o estado e os agentes produtivos responsáveis pela economia política contemporânea que privilegiava sobremaneira o capital, responsável pela construção da quase totalidade das relações sociais de produção em vigor.

Keynes, mantendo a tradição da emergente classe média vitoriana, estudou em Eton e no King's College, em Cambridge, onde se graduou em matemática. Discípulo de Alfred Marshall (1842-1924) – cujos Principles of Economics haveriam de influenciá-lo a transladar-se para a economia – aceitaria plenamente o marginalismo que, além de motivá-lo propiciava-lhe também respostas a questões inerentes à produção, à demanda e à formação de preços e valores. Além disso, aproximava-o de justificativas teóricas sobre o excedente econômico. Para Keynes, esses elementos se interagiam no problema econômico, porém, ainda sem a devida regulamentação a ser dada pelo estado, que mais tarde, haveria, felizmente, de preconizar. [\(mais...\)](#)

Evento - Fundação Estudar concede bolsas de graduação e pós-graduação no exterior

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

Estão abertas as inscrições para o Processo Seletivo 2009 da Fundação Estudar. Há oportunidades de bolsas para estudantes brasileiros de graduação e pós-graduação que desejam realizar seus estudos no próprio país ou no exterior. Para os programas de graduação, o prazo final da candidatura é 15 de março. O limite aos cursos de pós é 22 de março. Interessados devem se inscrever pelo site oficial da Fundação.

Podem participar do processo seletivo, no Brasil, os alunos de graduação já aprovados no vestibular ou matriculados nos cursos de Administração, Economia, Engenharia e Relações Internacionais. Os candidatos dessa modalidade devem estar vinculados a universidades que tenham notas "A" no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). Para saber se a sua instituição se enquadra neste perfil, consulte o site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais).

Para pós-graduação, podem se inscrever alunos das áreas de Finanças, Economia, Tecnologia, Políticas Públicas, Educação, Governo, Direito e Administração das melhores universidades estrangeiras.

No exterior, tanto para graduação como para pós, a Fundação Estudar direciona recursos para estudantes aprovados em instituições de primeira linha como Harvard University, University of Chicago, University of Pennsylvania, MIT (Massachusetts Institute of Technology), Stanford University e INSEAD, entre outras. (Confira a relação das instituições conveniadas a Fundação Estudar)

A Fundação não concede bolsas para cursos de especialização ou programas profissionalizantes de pós-graduação, conhecidos no Brasil genericamente como MBAs. No entanto, cursos MBA (Master in Business Administration) no exterior que têm nível equivalente a mestrado são objeto das bolsas de estudos.

A escolha dos bolsistas é baseada na descoberta de novos talentos com alto potencial intelectual, excelência acadêmica, elevado padrão ético, capacidade de liderança e compromisso com o país. Durante o processo de seleção os alunos são avaliados em dinâmicas de grupo, testes e entrevistas individuais.

Não há um valor fixo para as bolsas, já que cada uma é negociada individualmente levando em consideração o plano de contas e o perfil acadêmico e econômico do candidato. Só após essa análise é que se decide o valor da bolsa. Na avaliação das necessidades financeiras do candidato é importante que todas as despesas envolvidas para o bom desempenho do curso sejam descritas no plano de contas. Entretanto, em todos os casos as bolsas são parciais, não cobrindo todas as despesas envolvidas.

Mais informações na página da fundação, que se acessa [aqui](#).

Estados Unidos: o desequilíbrio entre os poderes, por Virgílio Arraes

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

<

Na maior parte dos seus oito anos de mandato, o Presidente George Bush pôde exercer poderes quase imperiais, em decorrência do ataque terrorista de 11 de setembro de 2001 a Nova York e, mais tarde, de duas guerras na Ásia.

Destaque-se que eventos da política externa propiciaram a Bush a legitimidade que as urnas lhe haviam negado, ao obter, na disputa eleitoral de 2000, votação popular inferior à de seu contendor democrata, Al Gore. Ainda assim, ao entregar o poder a seu sucessor, Barack Obama, o resultado de sua dupla gestão foi funesto, apesar da constante boa vontade dos outros dois poderes, em especial o Judiciário.

De fato, o predomínio político do Executivo passou a ser questionado no Legislativo, de maneira mais presente, somente às vésperas de iniciar-se o processo sucessório da Casa Branca. Lá, os democratas, constatada a dificuldade de condução dos confrontos contra o Afeganistão e contra o Iraque pelos republicanos, adquiriram, mesmo tardiamente, envergadura para criticar a política externa. [\(mais...\)](#)

Boletim Meridiano 47 - No. 103 - Fevereiro/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

- Estados Unidos: o desequilíbrio entre os poderes, por Virgílio Arraes
- Inovação metodológica sobre a crise financeira internacional: Keynes visita Beijing, por José Ribeiro Machado Neto
- Eleições europeias: um Parlamento Europeu forte atrai os eleitores?, por Olivier Costa
- Crise Econômica Global e os Riscos da Escalada do Protecionismo para os Países em Desenvolvimento, por Henrique Zeferino de Menezes
- Colômbia 2010: Guerra, Paz e Eleições, por Luiz Antônio Gusmão
- O fechamento da prisão de Guantánamo e os desafios da nova política externa estadunidense , por Júlia Faria Camargo & Eloi Martins Senhoras
- A Reforma do Sistema Financeiro Internacional: uma questão de política internacional, por Gunther Rudzit & Otto Nogami
- Uma política de defesa nacional, por João Fábio Bertonha
- Globalização e Corrupção, por Marco Cepik, Helena Jornada & Luiza Schneider
- Reversões na política energético-ambiental estadunidense: Do estado de laissez-faire ao green enforcement, por Patrícia Nasser de Carvalho e Elói Martins Senhoras

Acesse a edição completa em formato html - Boletim Meridiano 47 - [No. 103 - Fevereiro/2009](#)

Acesse a edição completa em formato pdf - Boletim Meridiano 47 - [No. 103 - Fevereiro/2009](#)

Boletim Mundorama - No. 18 - Fevereiro/2009

By Mundorama | Volume 3 - No. 18 - Fevereiro - 2009

Artigos

- Estados Unidos: o desequilíbrio entre os poderes, por Virgílio Arraes
- Inovação metodológica sobre a crise financeira internacional: Keynes visita Beijing, por José Ribeiro Machado Neto
- Eleições européias: um Parlamento Europeu forte atrai os eleitores?, por Olivier Costa
- Crise Econômica Global e os Riscos da Escalada do Protecionismo para os Países em Desenvolvimento, por Henrique Zeferino de Menezes
- Colômbia 2010: Guerra, Paz e Eleições, por Luiz Antônio Gusmão
- O fechamento da prisão de Guantánamo e os desafios da nova política externa estadunidense , por Júlia Faria Camargo & Eloi Martins Senhoras
- A Reforma do Sistema Financeiro Internacional: uma questão de política internacional, por Gunther Rudzit & Otto Nogami
- Uma política de defesa nacional, por João Fábio Bertonha
- Globalização e Corrupção, por Marco Cepik, Helena Jornada & Luiza Schneider
- Reversões na política energético-ambiental estadunidense: Do estado de laissez-faire ao green enforcement, por Patrícia Nasser de Carvalho e Elói Martins Senhoras